
A GRADUAÇÃO

EM ARQUEOLOGIA

DA UERJ - UM CURSO

EM CONSTRUÇÃO*

PAULO SEDA**

Resumo: *o Bacharelado em Arqueologia da UERJ – Universidade do Estado do Rio de Janeiro – é o mais recente curso de graduação em arqueologia no Brasil, tendo iniciado suas atividades em março de 2014. Neste artigo resumimos o Projeto Pedagógico do Curso, procurando explicitar as razões da criação do Curso, suas características e o que pode diferenciá-lo das demais graduações em arqueologia.*

Palavras-chave: *Graduação. Ensino da Arqueologia. UERJ.*

O curso de Bacharelado em Arqueologia da UERJ objetiva formar profissionais que possam desempenhar ações na área de Arqueologia, capacitando-os a desenvolver projetos científicos, tanto na área acadêmica, quanto em licenciamentos ambientais.

A Arqueologia, sem dúvida alguma, foi uma das ciências que mais se desenvolveu nas últimas décadas em nosso país, seja em termos metodológicos, de resultados ou de campo de estudo. Prova disto é o crescente espaço que a Arqueologia Brasileira recebe na mídia. Além disso, a necessidade legal (Resolução CONAMA Nº 01 de 1986 e Portarias IPHAN) de um trabalho prévio de arqueologia em qualquer grande empreendimento faz com que o trabalho do arqueólogo seja hoje, mais do que nunca, necessário.

* Recebido em: 10.07.2014. Aprovado em: 01.12.2014.

** Doutor em História Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Professor Adjunto e Chefe do Departamento de Arqueologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Diretor Presidente do Instituto Brasileiro de Pesquisas Arqueológicas (IBPA). Idealizador e Coordenador do Projeto de Pesquisas Arqueológicas Serra do Cabral, Minas Gerais. E-mail: prgseda@gmail.com.

Desta forma, se há cerca de quinze anos tínhamos um único curso de Graduação em Arqueologia no país, situado exatamente no Rio de Janeiro (em uma universidade privada), eles hoje se multiplicam: existem no Brasil, no momento, onze cursos de graduação em Arqueologia, o primeiro foi iniciado em 2005 (Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF) e o último (Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG), teve sua primeira turma no primeiro semestre de 2010, sendo este, até a abertura da graduação na UERJ, o único no Sudeste. Infelizmente, a cidade do Rio de Janeiro, que foi pioneira na Graduação em Arqueologia, não apresentava até o início de 2014 nenhum curso desta natureza, o que era agravado pelo fato do Rio de Janeiro e o Sudeste possuírem uma das maiores concentrações de arqueólogos do país. Isto se tornava ainda mais contraditório, na medida em que o Estado possui uma história que remonta a, pelo menos, 8.000 anos e apresenta grandes empresas que, necessariamente, desenvolvem sempre grandes empreendimentos, além de todas as obras em curso na cidade do Rio de Janeiro no momento.

Assim, a instalação de um Curso de Graduação em Arqueologia na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, veio suprir uma lacuna social e cultural no Estado e, por extensão, no Sudeste, além de atender a uma demanda crescente de profissionais.

Por outro lado, por sua própria natureza, a Arqueologia é uma ciência que necessita da estreita colaboração de outras disciplinas, sejam: Geologia, Antropologia, História, Geografia, Matemática, Biologia, etc., não havendo, praticamente, conhecimento que não possa ser utilizado pela Arqueologia. Essa estreita colaboração, faz com que a Arqueologia, em nossa opinião, já tenha ultrapassado a interdisciplinaridade e ingressado em uma transdisciplinaridade e coloca-a como uma das ciências mais modernas que temos, aproximando-a de uma “ciência total” – no sentido de utilizar a quase totalidade dos conhecimentos, não no sentido de detê-los.

Tal característica – transdisciplinaridade – torna a UERJ o local ideal para instalação de um Curso de Graduação em Arqueologia: a Universidade concentra, em um único espaço, todas as disciplinas com que a Arqueologia dialoga, facilitando e incrementando tremendamente o intercâmbio.

Por fim, se a Arqueologia se mostra hoje uma ciência extremamente moderna, o trabalho do arqueólogo é uma atividade de profissionais altamente capacitados. No momento, profissionais com diferentes formações podem ser admitidos como arqueólogos. Contudo, com o crescimento dos Cursos de Graduação e a crescente especialização da atividade, é provável que no futuro ela venha a ser exclusividade dos Graduados em Arqueologia. Mais uma vez, a UERJ estaria dando um passo à frente com a criação de seu Curso de Graduação.

Estas são as razões que nos levaram a propor e a ver com otimismo a implantação de um Curso de Graduação em Arqueologia na UERJ.

INTEGRAÇÃO INSTITUCIONAL DO BACHARELADO EM ARQUEOLOGIA NA UERJ

Durante a realização da 3ª Reunião da SAB Sudeste no Rio de Janeiro foi manifestado pela Coordenação de Arqueologia da 6ª SR-IPHAN, o fato do Estado do Rio de Janeiro ter tido no passado o único Curso de Graduação em Arqueologia do Brasil e, atualmente, este estar desativado. Desta forma, aquela Coordenação do IPHAN ma-

nifestou em público a importância de que, através de alguma das instituições públicas de ensino superior, este quadro fosse revertido e se criasse uma graduação na área, assim como já vinha ocorrendo em outras regiões do país.

A proposta foi trazida para a UERJ e com apoio da Reitoria e das Subreitorias, foi solicitado à elaboração de um Projeto de Proposta de Graduação em Arqueologia, para avaliação em nossa Universidade. Com o apoio da inicial da Faculdade de Geologia, iniciou-se a elaboração de uma primeira proposta, que foi também incentivada pelo Centro de Ciências Sociais. Essa proposta inicial terminou também apoiada pela Direção do IFCH que apresentou a mesma em seu Conselho Departamental, o que resultou na concordância dos chefes de Departamentos. Assim, foi criada uma Comissão formada pelos professores Paulo Seda (História), Nanci Vieira de Oliveira (Ciências Sociais), Maria Antonieta Rodrigues (Geologia), Ulisses Leite Gomes (Biologia) e um representante da 6ª SR-IPHAN, Regina Coeli Pinheiro da Silva, responsável pela avaliação e elaboração da proposta definitiva. Em posse do texto preliminar, a comissão realizou as avaliações e adequações necessárias, enfatizando o caráter interdisciplinar e transdisciplinar da Arqueologia e o potencial da UERJ em oferecer tal curso. O projeto de curso de graduação em Arqueologia a ser implantado no IFCH foi aprovado pelo Conselho Departamental, bem como a criação de um novo departamento no IFCH.

O Bacharelado em Arqueologia pretende habilitar a trabalhar em projetos de pesquisas arqueológicas em todos os seus aspectos, de forma a atender instituições públicas e privadas, com capacidade de atuar em contextos de campo e laboratório. Para isso pretende oferecer um conhecimento multidisciplinar que capacite para o gerenciamento, coordenação e supervisão de projetos arqueológicos ou de preservação do patrimônio em geral, bem como estudos de impacto ambiental.

O currículo pretende desenvolver habilidades para que os alunos possam atuar em pesquisas de campo, identificação e análise dos materiais contidos nos sítios arqueológicos, construção de modelos interpretativos, elaboração de projetos, textos, relatórios, utilização de métodos de conservação e ações de preservação, através das ferramentas da Arqueologia Pública e da Educação Patrimonial.

Desta forma, o Projeto do Curso imprime especificidades e singularidades, atendidas através de relacionamentos interdepartamentais dentro da instituição, que devem ser ampliados de forma a atender a essas necessidades.

O curso é oferecido dentro da estrutura do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH). O curso de Bacharelado em Arqueologia é identificado tanto academicamente, quanto pelas agências governamentais como parte de Ciências Humanas (LUMBRERAS, 1974). Deste modo, sua incorporação ao IFCH se mostrou natural.

Apesar de tanto a Arqueologia quanto o Curso de Bacharelado apresentarem um caráter fortemente transdisciplinar, criou-se, como referência institucional, um Departamento de Arqueologia, que é responsável pelo oferecimento do núcleo de disciplinas propriamente da área. Conta-se com a colaboração de outras unidades acadêmicas para o oferecimento de disciplinas de áreas correlatas ao campo, fortalecendo a transdisciplinaridade².

Originalmente o IFCH é formado pelos Departamentos de História, Ciências Sociais e Filosofia. Em 2013, foi criado o Departamento de Relações Internacionais, que também integra o IFCH e, neste ano, o recém-criado Departamento de Arqueologia também se agregou ao Instituto. Além disso, o IFCH abriga três cursos de pós-graduação lato sensu (Filosofia Moderna e Contemporânea; Sociologia Urbana;

Relações Internacionais) e quatro programas de pós-graduação stricto sensu - mestrado e doutorado - em Filosofia, em Ciências Sociais e em História; mestrado em Relações Internacionais - os dois primeiros com nota cinco e os dois últimos com nota quatro na avaliação da CAPES. Possui um total de 1790 alunos, sendo 1462 na graduação e conta com 112 professores, em sua maioria doutores, aí incluídos os professores visitantes.

Com seus professores e alunos desenvolvendo atividades de pesquisa e extensão, além de ensino, o IFCH é uma unidade que se dedica à produção qualitativa de conhecimento, produção essa reconhecida nacional e internacionalmente, e que participa de modo significativo das atividades acadêmicas dirigidas à boa formação e ao aprimoramento de seus estudantes.

Assim, criado o Departamento de Arqueologia, ele se tornou o quinto departamento do IFCH.

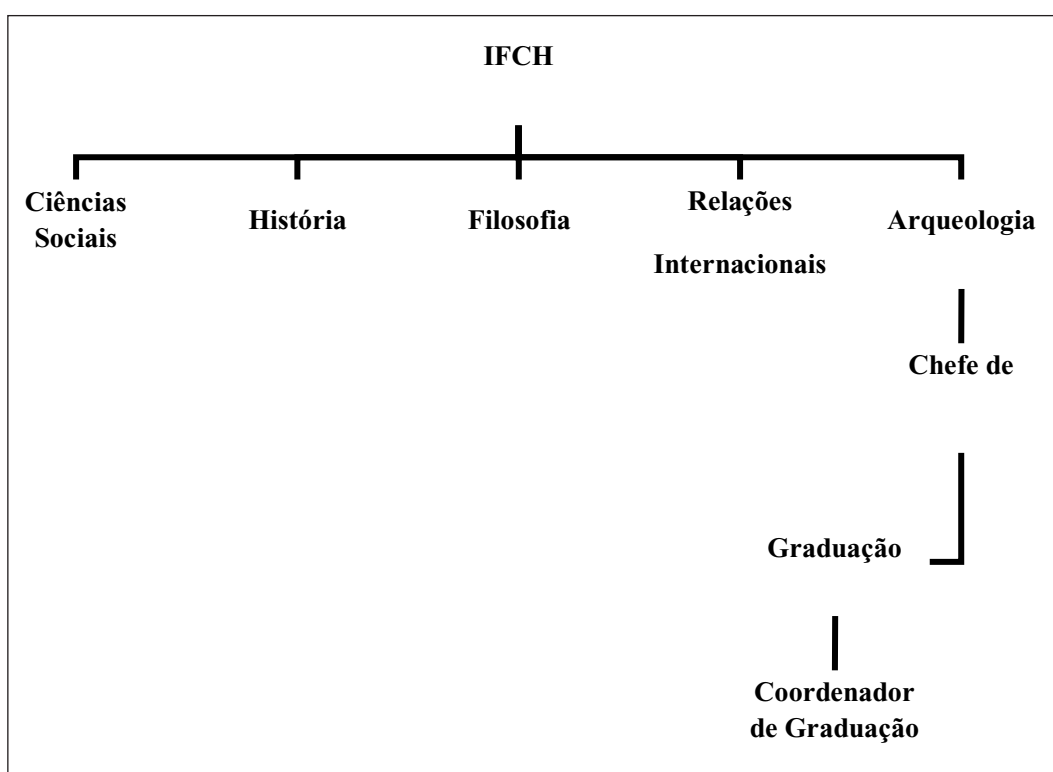


Figura 1: Organograma do IFCH

O CURSO DE ARQUEOLOGIA DO IFCH

O curso é denominado Bacharelado em Arqueologia. Por se tratar de um curso novo, o Ministério de Educação (MEC) ainda não estabeleceu diretrizes para a organização do curso de Bacharelado em Arqueologia. No entanto, ao vincular os Cursos de Arqueologia a Área de História, nos Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura, de abril de 2010, o MEC estabeleceu diretrizes mínimas para tais cursos. O conjunto de atividades curriculares do curso foi desenvolvido considerando tanto estes Referenciais, como também que existem na Universidade espaços para gerar uma matriz diferenciada e inovadora de formação de futuros profissionais na Área de Arqueologia, contemplando as disposições.

Como critérios de conclusão do curso serão utilizados os seguintes prazos:

- Tempo mínimo para conclusão: 08 (oito) semestres letivos;
- Tempo máximo para conclusão do curso: 12 (doze) semestres letivos.

O regime adotado é o de créditos. O currículo do Curso de Bacharelado em Arqueologia prevê uma carga horária plena de 3908 (três mil novecentas e oito) horas/ aula, distribuídas em 182 (cento e oitenta dois) créditos, onde o aluno deverá cursar 3.348 (três mil trezentas e quarenta e oito) horas/ 162 (cento e sessenta e dois) créditos de Disciplinas Obrigatórias, 360 (trezentas e sessenta) horas/ 20 (vinte) créditos de Disciplinas Eletivas Restritas e mais 200 (duzentas) horas relativas a atividades complementares obrigatórias, não vinculadas a créditos. Ressalta-se que, de acordo com as Referências Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura (MEC 2010), a carga horária mínima para os Cursos de Arqueologia é de 2.400 (duas mil e quatrocentas) horas relógio.

O curso tem funcionamento integral, abrangendo os turnos da manhã e da tarde e ocorrerá uma entrada por ano, havendo, portanto, uma turma por período.

Estima-se que as turmas de primeiro período do curso de Bacharelado em Arqueologia tenham o total de 30 (trinta) alunos, número de vagas que serão oferecidas por concurso vestibular. Deste modo, ao final dos primeiros 8 (oito) semestres letivos, há a previsão de que o curso esteja composto por aproximadamente 120 (cento e vinte) alunos.

O corpo docente designado para o curso que virá a compor o Departamento de Arqueologia será formado, inicialmente, por 4 (quatro) professores, com previsão de ampliação para 10 (dez) professores ao longo dos primeiros 8 (oito) períodos letivos, com vistas a suprir a demanda das disciplinas previstas.

O colegiado de Arqueologia também poderá contar entre seus docentes com professores visitantes, além de professores de diferentes departamentos, faculdades e institutos da própria universidade.

Organização do Curso de Graduação em Arqueologia

A implantação do curso de Graduação em Arqueologia visa atender à crescente demanda de arqueólogos, gerada pelo surgimento de um mercado competitivo, em expansão, ligado tanto a projetos de pesquisas em longo prazo, quanto aos relacionados a empreendimentos de pequeno, médio e grande portes e gerenciamento desse patrimônio, considerado como Bem da União pela Constituição Federal (art. 20-X).

Tal formação deve habilitar trabalhar em projetos de pesquisas arqueológicas em todos os seus aspectos, de forma a atender instituições públicas e privadas, com capacidade de atuar em contextos de campo e laboratório. Para isso deverá oferecer um conhecimento multidisciplinar que capacite para o gerenciamento, coordenação e supervisão de projetos arqueológicos ou de preservação do patrimônio em geral, bem como estudos de impacto ambiental.

O currículo desenvolverá habilidades para que os alunos possam atuar em pesquisas de campo, identificação e análise dos materiais contidos nos sítios arqueológicos, construção de modelos interpretativos, elaboração de projetos, textos, relatórios, utilização de métodos de conservação e ações de preservação, através das ferramentas da Arqueologia Pública e da Educação Patrimonial.

Desta forma, o Projeto do Curso imprime especificidades e singularidades, atendidas através de relacionamentos interdepartamentais dentro da instituição que devem ser ampliados de forma a atender a essas necessidades.

A natureza didático-pedagógica do curso de Arqueologia está representada em seus núcleos temáticos de estudos, de caráter interdisciplinar e transdisciplinar, tendo por objetivos:

- estimular o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- formar arqueólogos aptos para a inserção nos setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio cultural e natural;
- estimular o comprometimento com a ética no processo de construção do conhecimento científico;
- promover a articulação entre teoria e prática, humanismo e técnica.

Para isto, o curso engloba três grandes eixos temáticos que constituem a base que norteia o desenvolvimento de temas específicos. A tais eixos se reúnem dois outros eixos menores, indispensáveis à formação do profissional arqueólogo. Os três eixos maiores referidos são: Arqueologia Pré-Histórica; Arqueologia Histórica e Gestão Patrimonial, os quais reúnem a maior carga horária. Os Eixos da Pesquisa e de Atividades Complementares, como eixos menores, exercem papéis de articuladores.

Seus conteúdos básicos e complementares se organizam em torno de:

1. Conteúdos relacionados à Arqueologia Pré-Histórica, Arqueologia Histórica e Preservação Patrimonial e práticas de pesquisa que, sob diferentes concepções teórico-metodológicas, problematizem os grandes recortes espaços-temporais, preservando as especialidades constitutivas do saber arqueológico e estimulando, simultaneamente, a produção, a difusão do conhecimento e a preservação do patrimônio cultural brasileiro.

2. Conteúdos que permitam tratamento especializado na abordagem dos temas através de disciplinas optativas e em áreas correlatas de modo a consolidar a interlocução com outras áreas de conhecimento.

3. Conteúdos complementares que forneçam instrumentação mínima, permitindo o atendimento de demandas dos profissionais da área, tais como: disciplinas de história, de geomorfologia, de geologia, da biologia, gerenciamento de patrimônio histórico e ambiental etc., necessariamente acompanhadas de estágio.

Diante disto, são objetivos específicos do Curso:

- analisar as informações arqueológicas e construir modelos interpretativos utilizando ferramentas teórico-metodológicas da área;
- elaborar estudos, pesquisas, projetos de extensão e encontros acadêmicos, voltados para a discussão e disseminação do conhecimento arqueológico;
- dominar as diferentes concepções metodológicas que referenciam a construção de categorias para a investigação e a análise das relações sócio-históricas;
- desenvolver a pesquisa, não só no âmbito acadêmico, mas também em instituições de ensino, museus, em órgãos de preservação e no desenvolvimento de políticas e projetos de gestão do patrimônio em geral;
- dominar noções gerais sobre a diversidade dos sítios arqueológicos existentes no Brasil;
- compreender a diversidade de sociedades humanas que se formaram no Brasil antes da colonização;

- planejar e realizar atividades de campo referentes à investigação arqueológica e Educação Patrimonial;
- conhecer técnicas laboratoriais com relação à produção e aplicação do conhecimento arqueológico;
- dominar habilidades básicas de gerenciamento de pesquisa, como orçamento, cronograma e organização de equipe.

O Curso de Bacharelado em Arqueologia enfatizará uma formação teórico-metodológica sólida, que capacite os alunos na construção de alternativas seguras, eficientes e éticas. Para tal, pretende proporcionar uma formação humanista a partir de conteúdos básicos que integrem conhecimentos referentes às dimensões sociais e históricas através das áreas de Arqueologia, Preservação Patrimonial, História, Sociologia e Antropologia. Além disso, fundamentar-se-á ainda, em um conhecimento multidisciplinar, em áreas como Geologia, Geografia, Geomorfologia, Cartografia, Estatística, Biologia, Informática, Administração, Fotografia, Metodologia de Pesquisa entre outras.

Para atender a formação do Bacharel em Arqueologia, as disciplinas contemplam três grandes áreas do saber: Arqueologia Pré-Histórica, Arqueologia Histórica e Preservação Arqueológica.

O curso deve ter em sua metodologia os seguintes parâmetros:

- Interdisciplinaridade – na medida em que várias disciplinas ou áreas de conhecimento estão envolvidas na construção de uma base teórico-metodológica, que permita a formação de profissionais para atuarem nas áreas de Arqueologia e Patrimônio;
- Transdisciplinaridade – na medida em que apresenta um caráter integrador, onde os diálogos entre as diferentes áreas de conhecimento busquem relações e propostas para os desafios relativos ao patrimônio material e a sua preservação;
- Crítica - na medida em que discuta e analise as causas sociais, políticas, econômicas e históricas nos problemas relacionados à Arqueologia Brasileira;
- Instigadora - na medida em que estimule os alunos e docentes do curso a responderem desafios, formando cidadãos engajados no processo de transformação das realidades da Arqueologia Brasileira;
- Caráter público – no sentido da construção do conhecimento e elaboração de estratégias de gerenciamento arqueológico, partilhando o saber acadêmico com a sociedade;
- Criatividade - na medida em que oferece aos alunos a possibilidade da construção do saber, compartilhando suas experiências, interpretando e re-interpretando sua cultura e o patrimônio em geral.

Assim, a composição curricular para o curso apresenta as seguintes questões:

- a Em se tratando da formação de profissionais para atuarem na Área de Arqueologia, o quesito diversidade encontra-se contemplado nessas três vertentes: a diversidade da cultura material, de restos faunísticos e o problema da preservação e conservação desses vestígios. Desse modo os vários componentes curriculares que estão inseridos nos estudos arqueológicos incluem uma grande diversidade de temas que abrangem os continentes, o território brasileiro e características regionais. Disciplinas das áreas de Antropologia, História e Sociologia permitem uma compreensão das complexidades históricas e sociais que envolvem os objetos de estudo da Arqueologia. Os componentes curriculares permitem também uma visão analítica sobre a conservação e preservação dos vestígios arqueológicos, móveis e imóveis.

- b Os trabalhos a serem realizados em diferentes componentes curriculares envolvem metodologias e técnicas, em campo e em laboratórios, que permitem o desenvolvimento do espírito de equipe e reflexão crítica.
- c Avaliação como parte integrante do processo de formação do aluno ocorre tanto nos espaços internos de cada componente curricular, mas também nos espaços externos onde a prática da interdisciplinaridade é uma característica básica, com a participação coletiva de docentes e discentes, onde ocorrem os processos de avaliação contínua do profissional que o curso pretende formar.

Perfil do Aluno Ingressante

Na medida em que se trata de um curso novo, com uma única turma recém instalada, este perfil deverá ser traçado durante os primeiros oito períodos de desenvolvimento, bem como dificuldades que possam impactar a trajetória acadêmica dos alunos e o tempo médio de conclusão do Curso. Os próprios dados do vestibular, único até agora, não podem ainda ser usados como parâmetro: a UERJ não participa do ENEM e seu vestibular isolado é feito em 3 fases, sendo que somente na 2ª fase os candidatos precisam definir para qual curso estão concorrendo. O Curso de Arqueologia, no Vestibular 2013, só foi oferecido a partir da 2ª fase, o que significa que nenhum dos atuais alunos tinha, em um primeiro momento, intenção de cursar Arqueologia (a maioria pretendia Geologia ou História), isto surgiu quando se depararam com esta opção.

Mesmo com essa peculiaridade, houve 106 inscritos para 30 vagas, gerando uma relação candidato/vaga de 3,53. As vagas foram quase todas preenchidas na primeira chamada (alguns poucos entraram na 1ª reclassificação, além de um aluno 2ª reclassificação, por uma desistência). A evasão, até o momento, foi de apenas dois alunos.

Desta forma, embora pareça claro que há uma demanda reprimida, somente no próximo vestibular teremos dados mais claros.

Por outro lado, existem fatores socioculturais, que acreditamos possam vir a impactar o Curso.

O primeiro deles, diz respeito à própria localização e a tradição da UERJ. A Universidade está situada no bairro do Maracanã, Zona do Norte da Cidade do Rio de Janeiro, porta de entrada para os subúrbios da Cidade, entre duas importantes avenidas, com sistema de ônibus que ligam Zona Sul – Centro – Zona Norte - Subúrbios. Além disso, a UERJ ainda é servida por linha férrea e metrô, permitindo ir além dos subúrbios e alcançar a Baixada Fluminense (no caso do metrô, até o bairro da Pavuna, divisa com a Baixada).

Esta grande possibilidade de fluxo, permitindo que receba alunos de diferentes pontos e, conseqüentemente, classe social, deu a UERJ uma característica bem democrática, tanto que a Universidade foi a primeira a instalar cursos de graduação noturnos.

Por outro lado, e em consonância com estas características, desde 2003 a UERJ adota, de forma pioneira, o sistema de cotas para ingresso. Atualmente a Universidade reserva 45 % do total de vagas para os candidatos carentes, divididos da seguinte maneira: 20 % são para candidatos de rede pública, 20% para negros ou indígenas e 5 % para candidatos com deficiência ou filhos de policiais, bombeiros e inspetores de segurança e administração na penitenciária, mortos ou incapacitados em razão do serviço.

Assim, das 30 vagas oferecidas para Arqueologia, 6 se destinam a rede pública (tendo ocorrido 1 inscrição no Vestibular 2014), 6 a negros ou indígenas (com 3 inscrições) e 2 para deficientes, filhos de policiais, etc. (com nenhuma inscrição).

Desta forma, ao longo do tempo, estes fatores devem imprimir suas características no Curso.

Perfil Profissional do Egresso

Pelas mesmas razões já apresentadas, não é possível ainda traçar um perfil do arqueólogo formado pelo Curso. Contudo, a pretensão é que, ao final do Curso, o Bacharel em Arqueologia pela UERJ esteja capacitado ao exercício do trabalho em todas as suas dimensões, o que supõe pleno domínio da natureza do conhecimento científico e das práticas essenciais de sua produção e difusão. O profissional deverá estar em condições de suprir demandas relativas ao seu campo de conhecimento.

O profissional formado pela UERJ deverá estar apto a atuar em ensino, pesquisa e extensão, bem como no atual mercado de trabalho através de assessorias e consultorias, para salvamentos arqueológicos em cumprimento a Constituição Federal e das Leis de Proteção ao Patrimônio Cultural e Ambiental.

Deverá ser um profissional com sólida base de conhecimentos científicos, dotado de visão crítica da conjuntura econômica, social, política e cultural da região onde atua, e que esteja preparado para gerenciar diferentes projetos de pesquisa. Um profissional capaz de desenvolver pesquisas que atendam as demandas da sociedade, preocupado com a salvaguarda dos vestígios arqueológicos do país.

O curso deve garantir ao aluno o domínio de teorias, técnicas de campo e laboratoriais aplicadas no conhecimento arqueológico, bem como da legislação referente à investigação arqueológica. O objetivo é formar profissionais com pensamento crítico e autônomo para realizar escolhas entre as várias perspectivas teórico-metodológicas que constituem a atuação do arqueólogo.

Currículo e Estrutura Curricular do Curso

Plano de periodização

Disciplinas obrigatórias

Quadro 1: Disciplinas obrigatórias no 1º período

código	Disciplina	Pré-requisito	CH	Créd
	Análise e Interpretação de Textos em Arqueologia	Não possui	60	4
	Introdução à Arqueologia	Não possui	60	4
	Estatística Aplicada a Arqueologia	Não possui	60	4
	Antropologia Cultural para Arqueologia	Não possui	60	4
	Geologia Geral para Arqueologia	Não possui	60	3
	Pré-História Geral	Não possui	60	4
	Arqueologia da Antiguidade I	Não possui	60	4
			420	27

Quadro 2: Disciplinas obrigatórias no 2º período

Disciplina	Pré-requisito	CH	Créd
Cartografia para Arqueologia	Não possui	60	3
Teoria Arqueológica I	Introdução à Arqueologia	60	4
Zoarqueologia	Não possui	60	3
Laboratório I (curadoria)	Não possui	60	2
Geologia do Quaternário para Arqueologia	Geologia Geral para Arqueologia	60	4
Fundamentos de Estratigrafia para Arqueologia	Geologia Geral para Arqueologia	60	3
Arqueologia da Antiguidade II	Não possui	60	4
		420	23

Quadro 3: Disciplinas obrigatórias no 3º período

código	Disciplina	Pré-requisito	CH	Créd
	Processos Geomorfológicos para Arqueologia	Não possui	60	4
	Teoria Arqueológica II	Teoria Arqueológica I	60	4
	Neontologia para Arqueologia	Não possui	60	30
	Laboratório II (lítico)	Laboratório I (curadoria)	60	2
	Geotecnologias e Geoprocessamento Aplicados a Arqueologia	Cartografia para Arqueologia	60	30
	Metodologia Científica Aplicada a Arqueologia	Não possui	60	4
			360	20

Quadro 4: Disciplinas obrigatórias no 4º período

Código	Disciplina	Pré-requisito	CH	
	Sociedades Indígenas Americanas	Não Possui	60	4
	Metodologia da Pesquisa Arqueológica I	Teoria Arqueológica II	60	4
	Geografia do Estado do Rio de Janeiro para Arqueologia	Não possui	60	4
	Laboratório III (cerâmica)	Laboratório I (curadoria)	60	2
	Antropologia Biológica I	Não possui	60	4
	História do Brasil I para Arqueologia	Não possui	60	4
			360	22

Quadro 5: Disciplinas obrigatórias no 5º período

código	Disciplina	Pré-requisito	CH	Créd
	Etnologia Brasileira	Não possui	60	4
	Metodologia da Pesquisa Arqueológica II	Metodologia da Pesquisa Arqueológica I	60	3
	Arqueologia da América Antiga I	Não possui	60	4
	Laboratório IV (osso e concha)	Laboratório I (curadoria)	60	2
	Antropologia Biológica II	Não possui	60	4
	História do Brasil II para Arqueologia	Não possui	60	4
			360	21

Quadro 6: Disciplinas obrigatórias no 6º período

código	Disciplina	Pré-requisito	CH	Créd
	Etnoarqueologia	Não possui	60	4
	Prática de Campo I	Metodologia da Pesquisa Arqueológica II	90	3
	Arqueologia da América Antiga II	Não possui	60	4
	Arqueologia Histórica I	Não possui	60	4
	Arqueologia do Brasil Antigo I	Não possui	60	4
	Gestão de Patrimônio e Arqueologia Pública	Não possui	60	4
			390	23

Quadro 7: Disciplinas obrigatórias no 7º período

código	Disciplina	Pré-requisito	CH/Créd.	
	Projeto de Monografia	Não possui	60	4
	Prática de Campo II	Prática de Campo II	90	3
	Arte Rupestre	Não possui	60	4
	Arqueologia Histórica II	Não possui	60	4
	Arqueologia do Brasil Antigo II	Não possui	60	4
			390	19

Quadro 8: Disciplinas obrigatórias no 8º período

Código	Disciplina	Pré-requisito	CH	Créd.
	Monografia	Projeto de Monografia	60	4
	Estágio Externo Supervisionado	Não possui	90	3
			150	7

Quadro 9: Disciplinas eletivas

Código	Disciplina	Pré-requisito	CH	Créd
	Tópicos Especiais em Arqueobiologia I	Não possui	60	4
	Tópicos Especiais em Arqueobiologia II	Não possui	60	4
	Tópicos Especiais em Arqueobiologia III	Não possui	60	4
	Tópicos Especiais em Arqueobiologia da América Antiga I	Não possui	60	4
	Tópicos Especiais em Arqueobiologia da América Antiga II	Não possui	60	4
	Tópicos Especiais em Arqueobiologia da América Antiga III	Não possui	60	4
	Tópicos Especiais em Arqueologia da Antiguidade I	Não possui	60	4
	Tópicos Especiais em Arqueologia da Antiguidade II	Não possui	60	4
	Tópicos Especiais em Arqueologia da Antiguidade III	Não possui	60	4
	Tópicos Especiais em Arqueologia do Brasil Antigo I	Não possui	60	4
	Tópicos Especiais em Arqueologia do Brasil Antigo II	Não possui	60	4
	Tópicos Especiais em Arqueologia do Brasil Antigo III	Não possui	60	4
	Tópicos Especiais em Arqueologia do Brasil Antigo IV	Não possui	60	4
	Tópicos Especiais em Arqueologia do Brasil Antigo V	Não possui	60	4
	Tópicos Especiais em Arqueologia e Ciências Humanas I	Não possui	60	4
	Tópicos Especiais em Arqueologia e Ciências Humanas II	Não possui	60	4
	Tópicos Especiais em Arqueologia Histórica I	Não possui	60	4
	Tópicos Especiais em Arqueologia Histórica II	Não possui	60	4
	Tópicos Especiais em Arqueologia Histórica III	Não possui	60	4
	Tópicos Especiais em Arqueologia Histórica IV	Não possui	60	4
	Tópicos Especiais em Arqueologia Histórica V	Não possui	60	4
	Tópicos Especiais em Arqueologia Pré-Histórica I	Não possui	60	4
	Tópicos Especiais em Arqueologia Pré-Histórica II	Não possui	60	4
	Tópicos Especiais em Arqueologia Pré-Histórica III	Não possui	60	4
	Tópicos Especiais em Bioarqueologia I	Não possui	60	4
	Tópicos Especiais em Bioarqueologia II	Não possui	60	4
	Tópicos Especiais em Bioarqueologia III	Não possui	60	4
	Tópicos Especiais em Geoarqueologia I	Não possui	60	4
	Tópicos Especiais em Geoarqueologia II	Não possui	60	4
	Tópicos Especiais em Geoarqueologia III	Não possui	60	4
	Tópicos Especiais em Gestão de Patrimônio e Arqueologia Pública I	Não possui	60	4
	Tópicos Especiais em Gestão de Patrimônio e Arqueologia Pública II	Não possui	60	4
	Tópicos Especiais em Gestão de Patrimônio e Arqueologia Pública III	Não possui	60	4
	Tópicos Especiais em Gestão de Patrimônio e Arqueologia Pública IV	Não possui	60	4

continua...

Código	Disciplina	Pré-requisito	CH	Créd
	Tópicos Especiais em Gestão de Patrimônio e Arqueologia Pública V	Não possui	60	4
	Tópicos Especiais em Metodologia da Pesquisa Arqueológica I	Não possui	60	4
	Tópicos Especiais em Metodologia da Pesquisa Arqueológica II	Não possui	60	4
	Tópicos Especiais em Metodologia da Pesquisa Arqueológica III	Não possui	60	4
	Tópicos Especiais em Teoria Arqueológica I	Não possui	60	4
	Tópicos Especiais em Teoria Arqueológica II	Não possui	60	4
	Tópicos Especiais em Teoria Arqueológica III	Não possui	60	4

Nota: total de horas/aula: 360. Total de créditos: 20. Valores referentes a cinco disciplinas, número mínimo de eletivas que o aluno deverá cursar.

Disciplinas isoladas poderão ser oferecidas a alunos da comunidade externa já formados em áreas afins, segundo elaboração do Departamento, segundo regulamentação da UERJ.

O Estágio Curricular Obrigatório deve ser desenvolvido: em instituição de pesquisa ou de gestão do patrimônio. Estágios em empresas não serão considerados. O aluno já deverá possuir embasamento teórico suficiente para realizar o estágio, eminentemente prático (90h/3 créditos) e além de um professor responsável pelo estágio externo, o aluno também deverá contar com um supervisor externo.

Ao final do Curso, os alunos deverão apresentar monografia escrita e defendê-la, tendo necessariamente um professor como orientador. Os aspectos que envolvem a apresentação e defesa de monografia (orientação, banca, etc.) serão definidos segundo regulamento interno, a ser elaborado pelo Departamento.

Diretrizes gerais para a integralização curricular

- 162 créditos em disciplinas obrigatórias e aprovação nas disciplinas;
- 20 créditos, no mínimo, em disciplinas eletivas e aprovação nas disciplinas, após haver integralizado 50 (cinquenta) créditos em disciplinas obrigatórias;
- 200 horas em Atividades Complementares;
- Elaboração e defesa de monografia;
- Estágio Externo, após haver integralizado, no mínimo, 113 (cento e treze) créditos;
- Frequência de, no mínimo, 75% em todas as disciplinas cursadas.

Desenvolvimento e aperfeiçoamento curricular

A grade curricular do Curso de Bacharelado em Arqueologia está composta por disciplinas introdutórias, instrumentais, auxiliares e arqueológicas propriamente ditas, tanto teóricas quanto práticas.

Pensando em uma maior fluidez no curso, a grade praticamente não apresenta pré-requisitos, com quatro exceções:

- Geologia Geral é pré-requisito para Geologia do Quaternário e Fundamentos de Estratigrafia, uma vez que se entende serem necessárias às informações do pré-requisito para compreensão destas disciplinas;
- Laboratório I (curadoria), onde o aluno deverá aprender a lidar com os materiais, higienizá-los, catalogá-los, acondicioná-los, etc, é pré-requisito para os demais laboratórios. Após o Laboratório I, porém, o aluno, já familiarizado com os materiais, poderá escolher que Laboratório deseja fazer primeiro (lítico, cerâmica ou osso e concha);
- Introdução à Arqueologia inicia uma série de pré-requisitos (Teoria Arqueológica I e II, Metodologia da Pesquisa Arqueológica I e II, Prática de Campo I e II) que vão até o penúltimo período, levando o aluno a percorrer um caminho fundamental para um arqueólogo: introdução - teoria - metodologia - prática;
- Projeto de Monografia é, evidentemente, pré-requisito de Monografia.

Avaliação do processo ensino-aprendizagem

Após a formatura da primeira turma de alunos, deverá ser organizado um Encontro de Graduação, realizando uma avaliação do Curso, discutindo caminhos, perspectivas, aprimoramentos e possíveis reformulações. Reuniões periódicas de Departamento também deverão ser realizadas e servir, entre outras coisas, para esta avaliação. O Departamento também deverá incentivar e apoiar os alunos a promoverem, anualmente, a Semana de Arqueologia e a participarem de encontros de arqueologia.

1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º
Análise e Interpretação de Textos em Arqueologia 60/4	Cartografia para Arqueologia 60/3	Processos Geomorfológicos para Arqueologia 60/4	Sociedades Indígenas Americanas 60/4	Etnologia Brasileira 60/4	Etnoarqueologia 60/4	Projeto de monografia 60/4	Monografia 60/4
Introdução à Arqueologia 60/4	Teoria Arqueológica I 60/4	Teoria Arqueológica II 60/4	Memória das Práticas Arqueológicas I 60/4	Memória das Práticas Arqueológicas II 60/3	Práticas de Campo I 90/3	Práticas de Campo II 90/3	Estágio Externo Supervisionado 90/3
Estátuas Aplicadas à Arqueologia 60/4	Zoarqueologia 60/3	Neontologia para Arqueologia 60/3	Geografia do Estado do Rio de Janeiro para Arqueologia 60/4	Arqueologia da América Antiga I 60/4	Arqueologia da América Antiga II 60/4	Arte Rupestre 60/4	Eletriz Restrita
Antropologia Cultural para Arqueologia 60/4	Laboratório I (curadoria) 60/2	Laboratório II (álbum) 60/2	Laboratório III (cerâmica) 60/2	Laboratório IV (osso e concha) 60/2	Arqueologia Histórica I 60/4	Arqueologia Histórica II 60/4	Eletriz Restrita
Geologia Geral para Arqueologia 60/3	Geologia do Quaternário para Arqueologia 60/4	Geotecnologias e Geoprocessamento Aplicados à Arqueologia 60/3	Antropologia Biológica I 60/4	Antropologia Biológica II 60/4	Arqueologia do Brasil Antigo I 60/4	Arqueologia do Brasil Antigo II 60/4	Eletriz Restrita
Pré-História Geral 60/4	Estratigrafia para Arqueologia 60/3	Metodologia Científica Aplicada à Arqueologia 60/4	História do Brasil para Arqueologia I 60/4	História do Brasil para Arqueologia II 60/4	Gestão de Serviços Públicos e Arqueologia Pública 60/4	Eletriz Restrita	Eletriz Restrita
Arqueologia da Antiguidade I 60/4	Arqueologia da Antiguidade II 60/4	Eletriz Restrita	Eletriz Restrita	Eletriz Restrita	Eletriz Restrita	Eletriz Restrita	Eletriz Restrita

Total Obrigatórias: 2790h/162 créditos
 Total Eletivas: 300h/20 créditos
 Total Geral: 3090h/182 créditos

Para se inscrever em disciplinas eletivas, o aluno deverá ter integrado, no mínimo, 50 (cinquenta) créditos.
 Para se inscrever na disciplina Estágio Externo Supervisionado o aluno deverá ter integrado, no mínimo, 113 créditos.

CONCLUSÃO

A instalação de um Bacharelado em Arqueologia na UERJ significa o retorno da graduação à cidade onde ela pela primeira vez apareceu. O panorama hoje, porém, é bem diferente.

Como um curso em construção, há um planejamento de quatro anos para a implantação de laboratórios, concurso para professores, etc.

Se há 15 anos havia um único curso de graduação, instalado em uma universidade privada, hoje eles já somam 11, a grande maioria em universidades públicas. Isto é um dado bastante importante, na medida em que colabora para democratizar o conhecimento. Além disto, se naquele momento a existência de um único curso (privado) podia ser visto como um dos óbices à regulamentação da profissão de arqueólogo, ao contrário, hoje, a multiplicação das graduações deve ser visto como impulsionador da retomada dessa discussão.

Por outro lado, este renascimento das graduações em arqueologia não se deu por acaso. Ele reflete, exatamente, o crescimento da Arqueologia Brasileira nos últimos anos: multiplicaram-se as pesquisas, as autorizações, os resultados, as publicações e, principalmente, a divulgação da Arqueologia Brasileira. A Arqueologia Pública, a Educação Patrimonial, são, sem dúvida, avanços significativos: fizeram o arqueólogo sair da sua redoma, deixar o seu nicho e levar o conhecimento gerado ao público.

Se este crescimento se deu no meio acadêmico, ele teve, de fato, um impulso definitivo no meio empresarial. A chamada Arqueologia sob Contrato é hoje uma realidade que precisamos encarar. Ela traz, para o arqueólogo, novos desafios, novas responsabilidades. O arqueólogo precisou (ou precisa) aprender a lidar com as empresas e os licenciamentos. Estas preocupações, porém, não anulam as antigas, apenas somam-se a elas. Isto deixa claro o tamanho do nosso compromisso.

Como um curso de Graduação em Arqueologia deve se comportar diante desta realidade? Em primeiro lugar, embora falemos o tempo todo em Arqueologia Acadêmica e Arqueologia sob Contrato, precisamos lembrar que a Arqueologia é uma só: podem diferir em técnicas, nas estratégias, nos objetivos imediatos etc., contudo métodos, objetivos, filosofia são os mesmos. Portanto, a Arqueologia sob Contrato é e deve ser tão científica quanto a Acadêmica.

Segundo, um curso de graduação que não tenha preocupação com o mercado, está fadado a ser esvaziado. Assim, um Curso de Graduação em Arqueologia, como qualquer outro, precisa estar preocupado com mercado. Mas, isto não pode ser a única e nem a primeira preocupação. A primeira e grande preocupação do Curso deve ser formar um profissional gabaritado a atuar em todos os aspectos da arqueologia, seja academicamente, seja sob contrato.

Portanto, é essa a nossa grande preocupação no Curso de Graduação em Arqueologia da UERJ: formar profissionais gabaritados, éticos e habilitados a exercer sua profissão de forma integral.

Esperamos que, daqui a quatro anos, possamos fazer uma avaliação, mostrando que estamos atingindo este objetivo.

Abstract: *the Bachelor of Archaeology UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro is the most recent undergraduate in archeology in Brazil, having started its activities in March 2014. In this article we summarize the pedagogical project of course, trying to explain the reasons for the creation of the Course, their characteristics and what can differentiate you from other graduation in archeology.*

Keywords: *Undergraduate Course. Teaching of Archaeology. UERJ.*

Nota

- 1 Na *Carta da Transdisciplinaridade*, fruto do I Congresso Mundial de Transdisciplinaridade 1994, Arrábida, Portugal, com colaboração do CIRET e apoio da UNESCO, temos o seguinte conceito: Artigo 3: "(...) A Transdisciplinaridade não procura a dominação de várias disciplinas, mas a abertura de todas as disciplinas ao que as atravessa e as ultrapassa" (dos SANTOS, R. Transdisciplinaridade. *Cadernos de Educação*, Lisboa: Instituto Piaget, n. 8, pp. 7-9, 23 nov. 1995). Assim, segundo ROCHA FILHO, a transdisciplinaridade é uma abordagem científica visando à unidade do conhecimento, procurando, para isto, uma nova compreensão da realidade articulando elementos que passam entre, além e através das disciplinas, na busca de compreensão da complexidade. Assim, a transdisciplinaridade seria uma atitude empática de abertura ao outro e seu conhecimento (ROCHA FILHO, J.B. *Transdisciplinaridade: a natureza íntima da educação científica*. Pto. Alegre: EDIPUCRS, 2007).

Referências

- BEZERRA, Marcia. Bicho de nove cabeças: os cursos de graduação e a formação de arqueólogos no Brasil. *Revista de Arqueologia*, Belém, 21, n. 2, p. 140, 2008.
- DOS SANTOS, Renato P. Transdisciplinaridade. *Cadernos de Educação*, Lisboa, n. 8, p. 7-9, 23 nov. 1996.
- LUMBRERAS, Luis G. *La arqueología como ciencia social*. Lima: Ediciones Histar, 1974.
- ROCHA FILHO, João Bernardo. *Transdisciplinaridade: a natureza íntima da educação científica*. Pto. Alegre: EDIPUCRS, 2007.
- SEDA, Paulo; BEZERRA, Marcia. Formação de arqueólogos no Brasil: o Bacharelado em Arqueologia, In: SOUZA, Sheila. (org.) *Anais do IX Congresso da Sociedade de Arqueologia Brasileira* (cd room). SAB. Rio de Janeiro, 2000.
- VIANA, Sibeli; SYMANSKI, Luís Cláudio. O (re) ingresso da Arqueologia no Ministério da Educação. *Jornal Arqueologia em Debate*. Disponível em <http://www.sabnet.com.br/jornal/component/content/article/1-temas-em-debate/70-o-re-ingresso-da-arqueologia-no-ministerio-da-educacao>. Acesso em 2011.
- www.emec.mec.gov.br
- www.mec.gov.br

